

A RELAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA ACADÊMICA COM A MÉDIA DAS NOTAS DOS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nayara Granado Barboza¹; Rômulo Gabriel dos Santos²; Isabela de Lemos de Lima Cascão³; Silvio Lopes Alabarse⁴.

1. Estudante do Curso de Educação Física; nayara.granado@hotmail.com
2. Estudante do Curso de Educação Física; romulo.gabriel7@gmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; isabelacascão@umc.br
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; silvioalabarse@umc.br

Área de Conhecimento: Educação Física.

Palavras chave: Leitura; Educação Física; universitários.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Failla (2016) há uma queda no número de pessoas que declaram ter o hábito de ler, cerca de 70% dos brasileiros não leram sequer um livro; 44% da população não lê e 30% nunca comprou um livro. Nota-se uma dificuldade em formar bons leitores, envolvendo a falta de integridade e compromisso político, o processo de alfabetização tardio, a situação econômica de professores e familiares e a própria cultura do povo brasileiro, mais oral do que textual. Para Amorim (2017) este cenário é de grande preocupação, pois a leitura e o entendimento são essenciais para a produção do conhecimento, é de se esperar que os universitários apresentem dificuldades na leitura de textos científicos já que não houve uma eficiência do sistema de ensino brasileiro em relação à transformar estes estudantes em leitores proficientes. Nesse cenário, há um consenso entre os profissionais da área da educação que a leitura é a habilidade com o maior destaque de importância adquirida na escola, uma vez que a dificuldade nesse seguimento compromete o desempenho do aluno em todos os níveis de ensino (SOARES, MOURÃO e MOTA, 2016). Ainda segundo os autores, os estudos sobre a importância da leitura na universidade e seu papel específico no sucesso acadêmico são escassos, além de serem voltados para leitura e escrita de modo geral e não para a leitura de textos científicos.

2. OBJETIVO

Verificar a influência da leitura no desempenho acadêmico do universitário.

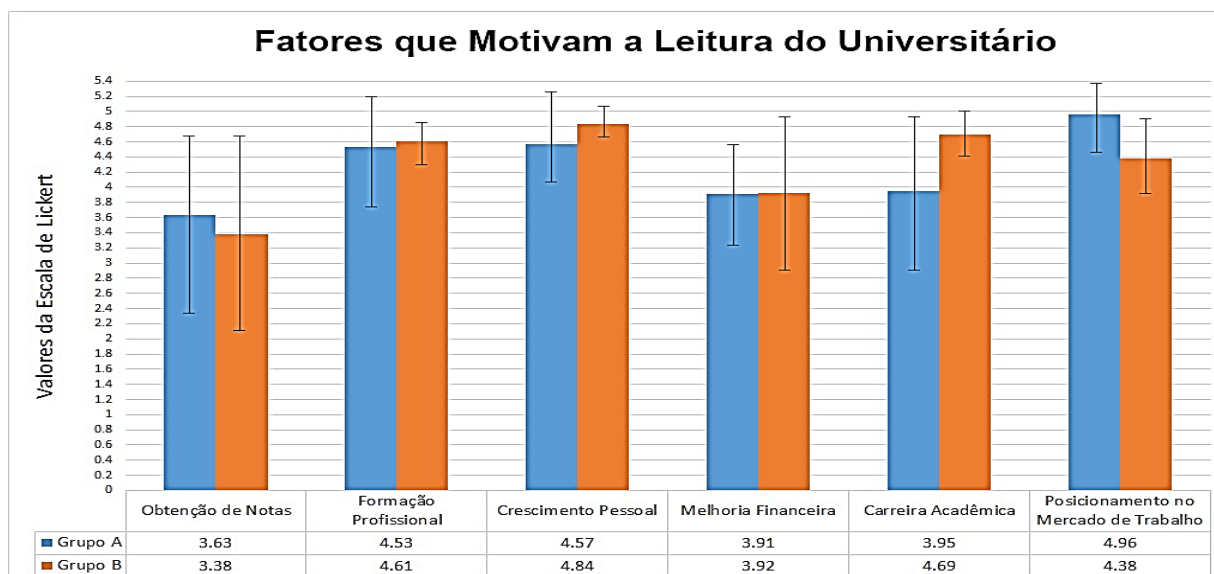
1. METODOLOGIA

Participantes: Participaram dessa pesquisa 60 alunos regularmente matriculados no curso de Educação Física divididos em Grupo A composto por 47 alunos da universidade privada, e o Grupo B por 13 alunos da universidade pública. **Material:** Foi utilizado um questionário adaptado pelos autores sob a supervisão dos professores orientadores baseado no Questionário do Estudante 2018 do ENADE/INEP e na Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2016). Foi solicitado a cada participante o histórico de graduação. **Procedimento:** Foi solicitada autorização das duas instituições para a aplicação dos questionários de maneira presencial, todavia por conta da pandemia mundial do Covid-19 foi adaptado para formato on-line de aplicação, após os discentes assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE on-line e preencherem o questionário

individualmente, composto por perguntas de perfil e perguntas específicas sobre hábito de leitura, além disso foi solicitado o histórico escolar de graduação para o cálculo da Média Aritmética. **Análise de Dados:** Foi realizada através de estatística descritiva para as respostas do questionário, para leitura das médias e desvio padrão. De maneira quantitativa foram obtidos dados adotando a margem de erro de 0,05 ao analisar os valores de significância das amostras utilizando o Teste Z após a verificação por Shapiro-Wilk da normalidade e Teste T-Student. Para testes de correlações foram utilizados Pearson e Spearman com $p < 0,05$ também, todos testes com o auxílio do software BioEstat 5.0.

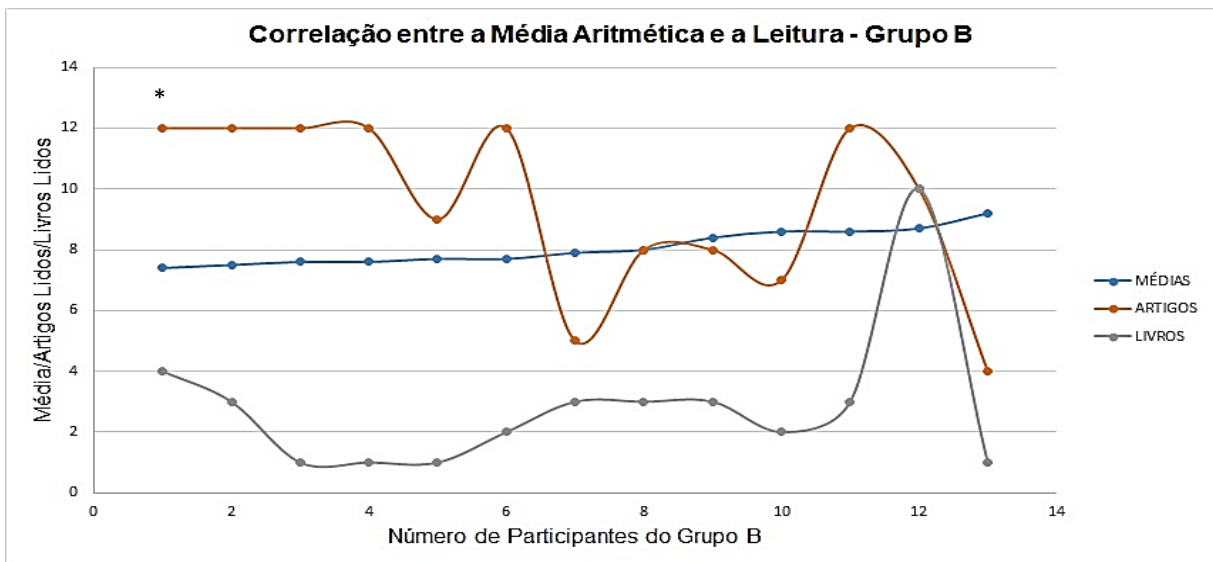
2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação ao Grupo A desta pesquisa 29,8% dos universitários não trabalham e 70,2% trabalham 4 horas ou mais diárias, o Grupo B por sua vez tem 84,6% de universitários que não trabalham e 15,4% trabalham até 4 horas. De acordo com Oliveira e Oliveira (2017) há uma tendência do aluno universitário assumir um papel ativo de responsabilidade sobre seu próprio aprendizado e conseqüentemente sobre sua gestão de tempo, dedicação ao estudo e à leitura. Sobre o hábito de leitura, no questionamento “gosta de ler?” 68% dos alunos do Grupo A responderem que sim, enquanto no Grupo B a mesma resposta foi escolhida por 84,6%. Quando perguntados sobre as barreiras encontradas durante a graduação para alcançar um bom hábito de leitura, 61,7% dos integrantes do Grupo A apontaram a “Falta de Hábito de Leitura” como principal barreira, seguida de “Falta de Tempo” (46,8%) e “Cansaço” (42,5%) enquanto no Grupo B 69,2% indicaram o “Cansaço” como principal barreira seguido da “Falta de Tempo” (61,5%). Estes números corroboram com os baixos índices de sono levantados nesta pesquisa, apesar de terem mais horas livres de trabalho, 84,6% do Grupo B dorme menos do que o recomendado, e 72,3% do Grupo A também, justificando assim possivelmente o alto índice de escolha da barreira “Cansaço”. Ainda assim em ambos os grupos a maioria acredita que seu tempo dedicado à leitura é insuficiente para o bom aprendizado (Grupo A 80,8% e Grupo B 53,8%). Para identificar os principais fatores que motivam a melhoria do hábito de leitura do universitário, baseado na Escala de Likert, foi realizado um teste de escolha de fatores que pode ser observado na Figura 1, em que o Teste T-Student.



A Figura 1 apontou um valor de $p=0,0438$ configurando um resultado estatisticamente significativo na comparação entre médias deste gráfico. Pode ser destacado o “Posicionamento no Mercado de Trabalho” com a média de 4.36 e desvio padrão 0.73 como o maior fator motivacional para a leitura dos universitários do Grupo A bem como para o Grupo

B se destaca o “Crescimento Pessoal” com a média 4.84 e o desvio padrão 0.13. Em ambos os casos o fator “Obtenção de Notas” aparece com as menores médias (3.63 e desvio padrão 1.12 para o Grupo A e 2.46 e desvio padrão 1.32 para o Grupo B). Em relação ao volume de leitura 70,1% do Grupo A lê 1 ou 2 livros acadêmicos, para o Grupo B a quantidade que lê 1 ou 2 livros é de 46,2%, além dos 46,1% que leem pelo menos 3 ou 4 livros e 7% que leem 5 ou mais. Enquanto 70,2% do Grupo A lê 5 artigos ou menos, 84,5% do Grupo B lê 6 ou mais artigos por mês. Os dados sobre o hábito de leitura desta pesquisa quando comparados à uma outra pesquisa de Andrade, Moura e Matsudo (2001) mostram que as principais diferenças se deram à média da leitura de livros (1.43) e artigos (2.29) que foram inferiores às médias tanto do Grupo A (2.34) e (5.1) quanto às do Grupo B. Para as Médias Aritméticas de cada indivíduo foi utilizado o teste Z baseado na variância posterior ao teste T-student, o Grupo A obteve uma média de 7.25 com variância em 0.34 e o Grupo B obteve uma média de 8.06 com variância de 0.32. Não houve significância estatística provavelmente por conta da discrepância dos tamanhos das amostras comparadas. De acordo com as respostas foi gerado um gráfico de dispersão, baseado no coeficiente de correlação de postos de Spearman, em comparação com as Médias Aritméticas obtidas através dos históricos escolares da graduação dos alunos de ambos Grupos.



A Figura 2 demonstra a distribuição de Artigos e Livros lidos mensalmente guiados pela linha crescente das Médias Aritméticas dos universitários do Grupo B, e aponta um resultado estatisticamente significativo $p=0,015$ com o rho de spearman = $-0,651$ referente ao índice de leitura de Artigos Científicos em relação às Médias Aritméticas, mas não à leitura de livros. Neste caso é importante notar que o rho negativo indica a correlação dos alunos com médias mais baixas apresentarem um índice de leitura de artigos maior. Em todos os testes de correlação de Pearson, entre médias e gênero ($p=0,09$), renda familiar ($p=0,26$), horas de trabalho ($p=0,44$), horas de sono ($p=0,53$) não houve ocorrência de significância estatística ($p>0,05$), portanto concluímos que nenhuma destas características está correlacionada. Também não houve significância estatística em todos os testes de correlação de Spearman, entre os postos individuais sobre a combinação de fatores motivacionais, temos: obtenção de notas/formação profissional ($p=0,13$), obtenção de notas/crescimento pessoal ($p=0,11$), obtenção de notas/melhoria financeira ($p=0,16$), obtenção de notas/carreira acadêmica ($p=0,13$), obtenção de notas/posicionamento no mercado de trabalho ($p=0,20$), formação profissional/crescimento pessoal ($p=0,32$), formação profissional/melhoria financeira ($p=0,19$), formação profissional/carreira acadêmica ($p=0,19$), formação profissional/ posicionamento no mercado de trabalho ($p=0,19$), crescimento pessoal/melhoria financeira ($p=0,31$), crescimento pessoal/carreira acadêmica ($p=0,14$), crescimento pessoal/posicionamento no mercado de

trabalho ($p=0,27$), melhoria financeira/carreira acadêmica ($p=0,12$), melhoria financeira/posicionamento no mercado de trabalho ($p=0,52$), carreira acadêmica/posicionamento no mercado de trabalho ($p=0,24$), mostrando que a motivação em cada fator não é interdependente e não mantém correlação com as médias dos indivíduos.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Foi observado que a obtenção de nota não é uma real motivação para melhorar o hábito de leitura, mas que em contrapartida o crescimento pessoal sim, as projeções de um bom futuro também aparecem com uma alta motivação, principalmente no que diz respeito ao posicionamento de mercado para os discentes da universidade privada e a carreira acadêmica aos discentes da universidade pública. Ficou evidente que de um modo geral o cansaço e a falta de hábito ou tempo são grandes barreiras para um melhor hábito de leitura, e que em ambas amostras a quantidade de horas dormidas fica abaixo do recomendado. Seria interessante se houvessem mais pesquisas relacionadas ao recorte de outros cursos para comparação do hábito leitor e inclusive determinação se a quantidade desta leitura é realmente alta. Esta questão pode ser de grande importância uma vez que a mesma maioria da amostra que afirma ler aquilo que é solicitado pelo professor ou um pouco mais, também afirma em uma auto avaliação que considera seu hábito de leitura insuficiente para um bom aprendizado. A não relação entre médias finais altas e o hábito de leitura é preocupante, pois coloca em questão justamente a qualidade de ensino e/ou das avaliações realizadas nestas instituições, uma vez que para obter uma alta nota nas médias finais das disciplinas não necessariamente o aluno deve ter um maior hábito de leitura. Os dados do IBGE (2018) afirmam que as escolas particulares aprovam duas vezes mais alunos em universidades públicas que as escolas públicas no Brasil, este dado permite a reflexão sobre se os alunos ingressantes na universidade pública, que vieram de um ensino básico também público, apresentam menores médias e para nivelamento seria necessário a adoção de um maior hábito de leitura, sugere-se que pesquisas futuras busquem contextualizar a relação entre ensino básico do universitário tanto da pública quanto da privada como também se as menores médias pertencem aos que tiveram um ensino básico público em comparação ao ensino básico privado, além disso, sugere-se também comparar os hábitos de leitura no ensino médio em relação aos novos hábitos de leitura no ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, M.R. Licenciatura Em Pedagogia: A Leitura Na Formação Inicial Do Professor. **Revista Educação Inclusiva** - REIN, Campina Grande, PB, v1.01, n.01, p.51-62, 2017. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:gNDtu0azu7sJ:https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/24141/14048/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 05 de maio de 2019.

FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2019.

IBGE. **Coordenação de População e Indicadores Sociais**. - Rio de Janeiro : IBGE, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf> . Acesso em: 09 de agosto de 2020.

MOURA, E.S., MATSUDO, S.M., ANDRADE, D.R. Perfil do hábito de leitura de alunos do curso de Educação Física do Centro Universitário UniFMU. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. Brasília, v.9, n.2, p.29-37, abril 2001. Disponível em: <

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/385>> Acesso em: 25 de junho de 2020.

OLIVEIRA, R.A.M, OLIVEIRA, K.L. Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes. **PSIC – Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v.8, n. 1, p.51-59, jan/jun 2017. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v8n1/v8n1a07.pdf>> Acesso em: 14 de agosto de 2020

SOARES, A.; MOURÃO, L.; MOTA, M.; **O estudante universitário brasileiro: características cognitivas, habilidades relacionais e transição para o mercado de trabalho**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.